

A ÉPOCA

REVISTA QUINZENAL DE INTERESSES GERAES



Panorama parcial de Joinville

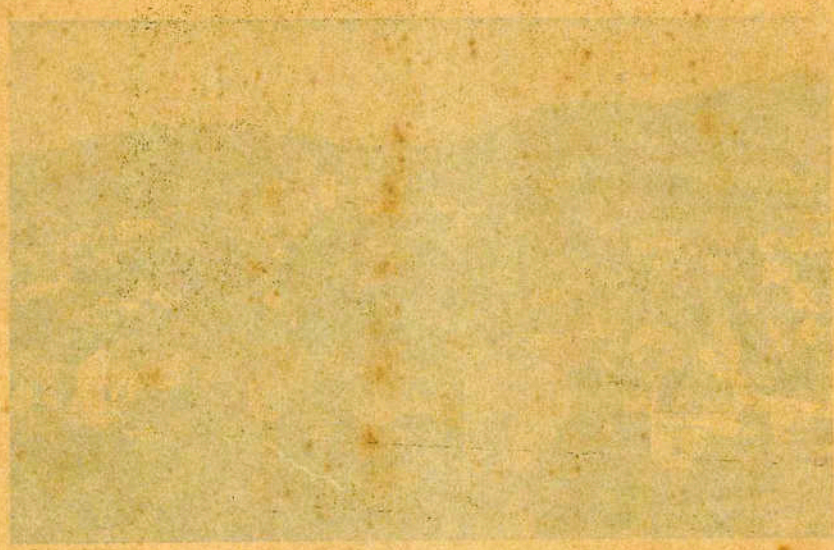
SUMMARIO

O nosso programma
Haover na America do Sul
A Companhia
Pedras — Vida chilena
Ministro Heitor de Souza
Optimismo e scepticismo politico
O ensino laical no Brasil
Marechal Carlos de Campos

Dr. Moura Brasil
Aos Brasileiros
Pagina do Lar
Lavoura e Criação
A E'poca sportiva
E'cos e Noticias
(noticiario local, do paiz e do estrangeiro)

REVISTA

REVISTA QUINZANA DE INTERESSES GERAIS



Publicada quinzenalmente

SUMARIO	
1. O Brasil e o mundo	2. O Brasil e o futuro
3. O Brasil e o passado	4. O Brasil e o presente
5. O Brasil e o futuro	6. O Brasil e o passado
7. O Brasil e o presente	8. O Brasil e o futuro
9. O Brasil e o passado	10. O Brasil e o presente
11. O Brasil e o futuro	12. O Brasil e o passado
13. O Brasil e o presente	14. O Brasil e o futuro
15. O Brasil e o passado	16. O Brasil e o presente
17. O Brasil e o futuro	18. O Brasil e o passado
19. O Brasil e o presente	20. O Brasil e o futuro
21. O Brasil e o passado	22. O Brasil e o presente
23. O Brasil e o futuro	24. O Brasil e o passado
25. O Brasil e o presente	26. O Brasil e o futuro
27. O Brasil e o passado	28. O Brasil e o presente
29. O Brasil e o futuro	30. O Brasil e o passado
31. O Brasil e o presente	32. O Brasil e o futuro
33. O Brasil e o passado	34. O Brasil e o presente
35. O Brasil e o futuro	36. O Brasil e o passado
37. O Brasil e o presente	38. O Brasil e o futuro
39. O Brasil e o passado	40. O Brasil e o presente
41. O Brasil e o futuro	42. O Brasil e o passado
43. O Brasil e o presente	44. O Brasil e o futuro
45. O Brasil e o passado	46. O Brasil e o presente
47. O Brasil e o futuro	48. O Brasil e o passado
49. O Brasil e o presente	50. O Brasil e o futuro

A E P O C A

REVISTA QUINZENAL DE INTERESSES GERAES

DIRECTOR
GERENTE: PEDRO TORRENS
OFFICINAS PROPRIAS

Redactor:
Heitor T. da Silveira

REDACÇÃO: 15 DE NOVEMBRO, 22

Assignatura { annual 10\$000
6 mezes 6\$000

1929

O nosso programma

Eis-nos no vigésimo nono anno do seculo vinte. Em conta corrente dos tempos, mais um anno acaba de ser lançado em débito á presente geração. Eis que estamos, pois, em face de um novo anno e no inicio de uma nova vida.

1928 com todas as suas esperanças e illusões, na ampulheta do grande relógio chronologico attingiu o seu zenith, desapareceu.

Raros os annos que nos deixam saudades. O anno que ora finda turbulento e mau como alguns dos seus antecessores, deixa-nos poucas.

A paz universal passou em 1928, por um periodo quasi que podemos dizer de metamorphose.

A assignatura do Pacto Kellog veio proclamar ao mundo paz e segurança de paz para o futuro.

Por ultimo, parte da America Latina ergueu-se da sua secular pacatez, ameaçando levar o resto do continente e com elle o mundo, ao chãos da incerteza, da angustia, da desolação e do luto.

Pequenos levantes, elementos em furias, naufragios, secca e fome, em diferentes pontos da terra, comprovaram o asserto popular de que os annos bissextos são aziagos.

Cheio de esperanças, de alegrias, de festas, de encantos, apparece o anno de 1929, o ANNO BOM.

Um anno que nasce são novos destinos ou novos ideaes que despontam na marcha ascendente do progresso da humanidade.

Oxalá possa o novo anno se apresentar com melhores auspícios para o mundo, para os homens sequiosos de paz, pão e justiça. Provéra a Deus que atravez dos raios do sol nascente de 1929 que desponta, tristes e fatidicos prenuncios não appareçam, mas que dê-nos a esperança de que um ambiente mais acalentador virá reanimar os abatidos pelas amargas lutas da vida, impulsionando-os á conquista duma nova era, não pela violencia das armas nem pelos gazes asphixiantes, mas pela fé, temor e confiança em Deus, que rege os nossos destinos.

Ao entrarmos no novo anno de 1929, entra esta folha tambem numa nova esphera de acção, com novos planos e nova coragem, como é natural.

Toda a imprensa, tanto a boa como a perniciosa e sem escrupulos, tem o seu rumo de acção.

A boa imprensa, aquella que é orientada pelo caracter forte e sadio dominado pela propria energia e reflexão, tem um rumo de acção constituído das melhores e mais uteis finalidades.

Pela acção quotidiana de uma imprensa assim, muito mais do que pela influencia das leis, é possível evitar que uma situação mediocre se torne peor.

Porque, se é verdade que a imprensa é um conselheiro dum paiz cujo governo tem o dever de se ori-

entar pelo pensamento geral, ella só merecerá a confiança da sociedade se despojar-se de erros e opiniões insensatas, prejudiciaes e abstrusas.

Seremos uteis instruindo e deliciando.

Varias pennas de reconhecida competencia illustrarão as nossas paginas com artigos de interesse geral. Os nossos editoriaes serão os mais justos, imparciaes, francos e impessoaes possíveis.

Quer tratemos de criticar, quer tratemos de apoiar, essa será nossa linha de conducta. Evitaremos a linguagem soez e descaridosa e reprovaremos sempre, energicamente, tudo o que, em nosso entender, for infenso aos verdadeiros interesses da sociedade.

E' desse modo que queremos contribuir para o bem geral, que desejamos ser uteis e assumir o verdadeiro papel da imprensa como acima estudamos. E cremos que encontraremos guarida em toda a parte, mórmente na edildade joinvillense.

Eis, em largos traços o nosso programma, para cuja realisação não pouparemos esforços, desde que mereçamos o apoio valioso dos nossos amigos e leitores.

Hoover na America do Sul

- Aspectos internacionaes

O IMPERIALISMO YANKEE

Mais do que qualquer outro presidente norte americano, Hoover comprehendeu que a politica de pretendido proteccionismo, adoptada pelo seu paiz, lhe havia acarretado o retrahimento das potencias sul americanas.

O actual escolhido para dirigente dos destinos da grande Republica do norte, com a experiencia que lhe autorizam longos annos de contacto com os problemas internacionaes, soffrêra com a victoria de sua candidatura, uma decepção que contrastava com as suppostas aspirações dos detentores do poder americano do norte. Essa decepção foi o descortino da obra nefasta do imperialismo yankee, que ameaçava alastrar-se pelo continente que occupamos.

A discrepancia da doutrina de Washington e a insustentabilidade do pacto Kellog, em breve seriam palpaveis. O capitalismo americano dia a dia cavava, numa semi-inconsciencia, o caos que haveria de tragar os anseios pacifistas dos países sul-americanos.

La, do outro lado do scenario, o dollar fizera valer o seu imperio. A China teve de ceder. Se os chins por um momento tivessem a consciencia de sua força, e se a situação financeira da nação não fosse desoladora se, então, reagissem ás forças armadas da America do Norte, veriamos milhares de dollares se transformarem em milhares de projectis que exterminariam um povo que vive ha seculos na apathia, na ignorancia do progresso universal, dependentes da tutela de diversos países.

Na America Central, ainda hoje uma nação en-

frenta a prepotencia norte americana. O ministro Kellog traça, de um lado, os dogmas de uma paz inassurável e impossível; doutro lado instiga o seu governo a manter a força armada em território estrangeiro! A Nicaragua, Cuba, Guatemala, enfim, as nações que formam o bloco central, são tuteladas pelo paiz do dollar. E' ainda o capitalismo, fonte primitiva desse imperialismo já dogmatizado, e cuja sanha ainda não se esgotou.

O dollar acha-se espalhado por toda a parte. Os Estados Unidos são credores universaes, cujo capricho é bem difficil de avaliar. Elles representam nas tres Americas o mesmo papel preponderante que outrora representaram na Europa a França, a Inglaterra e a Alemanha. O seu dominio, contudo, poderia ser bem mais prejudicial. Envolveriam nas malhas da sua politica imperialista todos os países sul americanos. O Brasil, levado pelas difficuldades financeiras e pela avalanche de empréstimos, vê-se na contingencia de silenciar ante os factos. Os demais países, neste continente que apenas começa a surgir para os embates das difficuldades da politica inter-continental, não se poderiam oppôr, senão humildemente, ás pretensões yankees.

A única nação que se mostrava esquiua as manhas dessa politica perniciosa, era a Argentina. Ella já dera provas de que não applaudia uma situação deprimente que se estava creando para as nações sul americanas, e não se deixara arrastar á guerra de 1914. Portanto, era a única nação que poderia *olhar com maus olhos* a politica norte americana.

Quando se annunciou a visita do presidente Hoover a America do Sul, o paiz do extremo continente não se revolucionou. Esperou que Hoover fosse ter lá, porque sabia o fim dessa visita. Ao invéz do Brasil, com o laconismo das homenagens precisas, acolheu o presidente yankee sem o estardalhaço pantomimesco que caracterizou a sua visita ao nosso paiz.

Mas não é esse o ponto principal que queremos destacar. As manifestações publicas, raras vezes são controladas pelo intimo sentir de um povo. Quando isso se dá, existe no seio da nacionalidade uma rasão a qual nos já expusemos em linhas acima.

O que nós queremos frisar é a intenção de Hoover com a sua visita ao nosso continente. O seu governo, — como elle o disse — caracterizar-se-á pela approximação dos países que formam o bloco das tres Americas, pelas relações de cordialidade que deverão existir entre ellas, assegurando-lhes uma paz constante e duradoura. Será um governo de trabalhos pelo engrandecimento do novo mundo. Por conseguinte, a visita de Hoover teve o fim de sondar o sentimento sul americano para com a sua patria, desfazendo o receio, a duvida e a prevenção que dia a dia mais se vinham accentuando.

MONTEZUMA CARVALHO

PEDRAS

A' M...

Existem pedras soltas p'los caminhos,
Nas estradas, nos vales... Rios profundos
Guardam pedras do leito com carinho...
Ha milhares de pedras pelo mundo!

Dentro do mar, as ondas de mansinho
Beijam blócos de pedras iracundos;
Nas florestas as aves fazem ninhos
Nos talhos que na pedra existem fundos.

Ha pedras que se atiram pelos ares,
Outras ha, ponteagudas como espinhos;
Existem pedras soltas e aos montões!

Porem, ha pedras duras, singulares,
Que não ferem os meigos passarinhos
Mas vão ferir extranhos corações!

(Inédito)

Jlle. Março — 928. ARYS

A COMPANHIA

Certa vez um velho sabio encontrou-se com dois moços. Um delles fallou:

— Dizem que o senhor é um sabio: poderia ler no meu coração o que eu sou?

O sabio respondeu-lhe:

— O amigo gosta de bebidas, de jogo, de lupanares e tem um coração viciado.

Separaram-se, mas á noite o moço procurou, perguntando-lhe:

— Estou aqui ha dois dias, ninguém sabe quem eu sou, como o senhor descobriu o que eu sinto?

— Rapaz, disse o velho, eu não o conheço, mas conheço o amigo que o senhor arranjou aqui. Si gosta delle com os seus vícios é porque ama os mesmos vícios.

A companhia é velha como o homem. E' preciso, a companhia. «Não é bom que o homem esteja só». Como é perigoso a escolha de um companheiro! Diz o proverbio popular que mais vale andar só do que mal acompanhado. O Ecclesiastes diz que «melhor é estarem dois juntos, do que estar um só, porque tem a conveniencia da sua sociedade».

Se um cair, o outro o susterá; ai do que está só, porque quando cair não tem quem o levante. E se dois dormirem juntos elles se aqueentarão mutuamente; mas um só como se ha de aqueentar? E se alguém prevalecer contra um dois lhe resistem, o cordel triplicado difficultosamente se quebra».

E' na solidão do silencio, no abandono que o homem medita, estuda e fórma o talento; mas o valor do homem, o caracter, só na sociedade póde ser formado.

De módo, que é indispensavel a companhia, mas é perfeitamente dispensavel o mau companheiro de que está cheio o mundo. Porque, se o caracter se fórma na vida agitada de conveniencia humana, é verdade que essa convivência immaculada deve ser com os bons elementos dessa sociedade. As más companhias damnicam o caracter.

Qual é o bom elemento social com quem devemos privar companhia? Não é aquelle elemento gentil e elegante de póрте, mas que tem más acções; e não é aquelle que frequenta ródas de élite e tem uma vida particular desoladora. Devemos buscar a sociedade dos homens de caracter.

— Rapaz, eu não o conheço, mas conheço o amigo com quem o senhor convive, e por isso conheço que ama o bom caracter e está se esforçando por ser um homem.

Dize-nos com quem andas e dir-te-hemos quem és, é o justo brocardo popular que anda de boca em boca e é tão pouco comprehendido.

O homem de bem, diz Wagner, move-se em um mundo em que todas as coisas, as mais humildes, em que todos os homens, ainda o mais pobre e decahído, se acham revestidos de um caracter particular de alto valor e inviolavel dignidade.

H. T. SILVEIRA

Ministro Heitor de Souza

Falleceu no Rio de Janeiro, repentinamente, no edificio do Supremo Tribunal Federal o illustre magistrado brasileiro Heitor de Souza.

O eminente patricio nasceu na cidade de Estancia, Sergipe, aos 29 de maio de 1871, sendo seus paes Jucundino Vicente de Souza e Maria Heitor de Souza.

Na sua cidade natal exerceu o cargo de promotor publico. Em seguida foi juiz municipal em Caconde, (S. Paulo), juiz substituto em Carangola (Minas), juiz de Direito em Campo Largo (Paraná).

Na politica começou como deputado estadual ao Congresso mineiro, sendo reeleito em diversas legislaturas. Foi deputado Federal pelo E. Santo. Em 1926 foi nomeado ministro do Supremo Tribunal Federal.

VIDA CHILENA



O ensino publico agricola nas escolas primarias do Chile

Desde creança se instrue o chileno na applicação do salitre

Entre as grandes transformações que se estão operando na vida administrativa do Chile, destacam-se de maneira singular, por sua significação e seus fructos futuros, as que se vão introduzindo no ensino publico.

Póde dizer-se, em geral, que estas innovações se caracterizam pelo espirito pratico em que se tem orientado o ensino nacional estabelecendo-se, com este proposito, desde a escola primaria, secções technicas de accordo com o ambiente e as necessidades de cada região, para encaminhar, assim, a juventude, desde seus primeiros passos, pela segura senda do trabalho.

De baixo destas nobres concepções das finalidades educativas, se tem estabelecido em numerosas escolas primarias do paiz, pequenos campos experimentaes para o ensino agricola, podendo-se constatar desde o primeiro momento as magnificas revelações que tal instrução produz nas creanças, ao despertar as suas verdadeiras aptidões ao saudavel contacto da natureza e o tratamento dos diversos processos technicos das culturas.

O ensino, propriamente dito concretisa-se nos cursos primarios aos conhecimentos generalizados da vida dos vegetaes, especialmente daquellas plantas des-

tinadas á alimentação e as quaes servem de adorno nos jardins e nos lares.

E para que este trabalho inicial se realize perfeitamente, não se tem esquecido de fazer com que o alumno se compenetre das vantagens que para a agricultura offerecem os adubos, especialmente o salitre cuja applicação presta grandes beneficios á terra e aos que a lavram. A Caixa de Credito Agricola se encarrega de proporcionar o salitre para as escolas, e as escolas, e as creanças aprendem, assim, que a terra tambem esgota as suas forças e requer elementos que fortaleçam suas qualidades productivas para corresponder ao trabalho do homem que a cultiva e cuida com carinho.

Desta forma esses pequenos campos experimentaes trabalhados por estes alegres e infantis lavradores offerecem ao paiz seguras promessas para o futuro e marcam para o homem de amanhã a linha inicial das suas actividades ou o grato e lucrativo passatempo que lhe proporcionará ao permittir-lhe fazer até do reduzido sitio do lar um campo productivo de positiva ajuda para sua economia domestica.

C.

Optimismo e scepticismo politicos

O valor da suggestão optimista

Por occasião da homenagem que a maioria da Camara dos Deputados de S. Paulo offereceu ao *leader* e ao presidente daquella casa no dia 31 de dezembro fundo, o dr. Arthur Pequeroby de Aguiar Whitaker, que é o presidente respondeu, agradecendo.

Sua oração é uma pagina de pensador elegante e profundo. Seu idealismo politico baseia-se num exacto sentido das realidades brasileiras, dentro das quaes não ha razões para desanimos. Essas abstrações do derrotismo, creadas pelo negativismo doentio dos que ignoram a essencia das verdades nacionaes, póderam crear o perigo de uma suggestão contagiosa e perigosissima para os destinos de victoria desta grande patria creada por um povo que muito bem Saint'Hilaire denominou «Raça de Gigantes».

Para gaudio dos nossos leitores abaixo transcrevemos um trecho dessa magnifica dissertação que merece ser lida como uma pagina notavel, sobre a alma dos brasileiros:

Verifica-se, infelizmente, que o senso da justa medida passa por uma crise deploravel. A confusão é o adorno trivial dos processos logicos, comprometendo a sua presença a lucidez dos juizos e o sentido positivo das exposições. O seu abuso leva á apreciação deturpada de todos os acontecimentos, predispondo as vontades á prevenção contra as intenções mais beneficas e os desejos mais legitimos e defensaveis. Já agora se afigura necessario um esforço generalizado em prol do equilibrio da critica ou, quando menos, em prol da educação dos ouvidos para que de prompto accusem a interferencia das dissonancias. Verdade é que um juizo excessivamente tendencioso, está sempre em transitio para o descredito; comtudo os efeitos perniciosos ficam, a despeito de sua fugaz passagem.

Esta reeducação do senso critico precisa de ser feita com ardor para que os verdadeiros problemas nacionaes não sejam confundidos com as questiunculas suscitadas a cada momento e elevadas á categorias de casos sensacionais. E' urgente a reacção do simples bom senso, já não direi da superior e serena imparcialidade, para que se não desprimore este ambiente social onde os factos mais transcendentes vão occorrer neste seculo.

Recommendam os moralistas que todas as noites passemos em revista os actos praticados durante o dia afim de verificarmos o nosso progresso no caminho da virtude.

Da mesma forma a celebração deste momento coincide com o encerramento do nosso longo dia legislativo e será opportuno o exame dos acontecimentos que dizem com o progresso do nosso paiz e da nossa gente.

Mas aqui ocorre uma consideração: quem poderá fazer um juizo seguro a respeito dos factos assombrosamente complexos que no decurso de um anno traduzem a evolução de um povo joven, agitando-se no tempo em que os mais tremendos problemas sociais sacodem não só as elites mas tambem as massas sociaes em todos os paizes? Cada episodio offerece á avidez das interpretações tantas facetas quando são os pendores naturaes ou convencionaes dos interpretes. São, porém, estes

interpretes dos nossos fastos sociaes cicerones, authenticos, capazes de guiar com segurança o curioso investigador dos phenomenos do nosso desenvolvimento colectivo?

Fallemos delles que assim discretemos tambem sobre um capitulo de nossa evolução.

Nas mil modalidades em que se manifestam podem estes expositores ser classificados, em dado sentido sobre o qual fixo a attenção, em dois typos oppostos: optimistas e scepticos. Os primeiros cultivam a flor do enthusiasmo e sentem viva a centelha do orgulho racial quando Saint'Hilaire lhes diz: «tal obra só podia ser executada por uma raça de gigantes, os segundos, pessimistas por temperamento, ou derrotistas por calculo, propagam o desalento e participam do jazo tremendo de Bryce: «sae-se deste paiz com a duvida de que o seu povo seja digno de tão regio presente da natureza».

Qual destes dois grupos de analysts é mais util ou mais nocivo á doutrinação do paiz?

Dada a impossibilidade de os harmonizar, de focalizar um termo medio para o qual convergissem as duas correntes, acredito que menos nocivo é o pregador de optimismo a despeito de alguma candidez que por vezes denuncia uma crise de extase. Os psychologos, os psychanalystas nos ensinam que o enthusiasmo é um dos agentes preponderantes do exito. Convém portanto, crear e cultivar esta força preciosa que multiplica a resistencia contra a adversidade. O enthusiasmo é, pois um dos predicaos mais valiosos do caracter. Eu elucidarei o meu pensamento repetindo um trecho de Victor Pauchet: — «Vosso destino é feito por vosso caracter, vosso caracter é o resultado de vossos habitos, vossos habitos são a consequencia dos actos frequentemente repetidos. Os actos são reproduzidos por suggestões». E ensina o mestre que as suggestões concorrem para a formação do sub-consciente que é a parte essencial de nossa mentalidade e que constitue noventa decimos do nosso estado psychico».

Ora, a pregação dos nossos doutrinaadores é a suggestão a ter a sub-consciencia do povo, concorrendo com forte contingente para a formação do seu caracter. E de ver-se, por isso, que o repetir das lamentações em face de tudo quanto é brasileiro faz que se insinue na sub-consciencia das massas a noção mais detestavel do que somos e do que valemos.

A pregação reiterada do desanimo acabará por incorporar ao patrimonio do caracter nacional o desalento, a duvida sobre o nosso valor, a desconfiança no futuro do paiz. Tanto os nossos intellectuaes dizem ao povo que elle é triste, que este acabará por se convencer disso.

Ante a influencia de tão melancolicos evangelizadores, que pode levar a resultados alarmantes, ninguém duvidará de que é mil vezes preferivel a escolha de optimismo, mesmo com todos os riscos da megalomania orgulhosa ou do narcisismo colectivo.

Nós que aqui estamos e que, a despeito de vario sangue remoto, constituimos o tronco primevo da nacionalidade, temos uma funcção preponderante nos processos ultiores de sua formação. Paiz que terá como factor importante do seu crescimento demographico a immigração, o Brasil como aliás se dá com os paizes americanos, encontra no seu nucleo primitivo de população o elemento coordenador das multiplas tendencias que em seu territorio manifestam homens de todas as raças. E' preciso que nessa Babel, onde se encontram, após uma travessia de dias apenas, homens do Baltico e do Mediterraneo do Japão e das Indias, portadores de qualidades ancestraes mais oppostas e collidentes é preciso que nesse ponto de convergencia immigratoria se encontre um ambiente seguro, que inspire aos advenhas confiança e respeito; pelo contágio da confiança que têm em si proprios e do respeito de si proprios que devem caracterizar o povo ao qual se vêem aquelles incorporar.

Mas si este povo, pelos órgãos que sóem exteriorizar seu pensamento, se compraz na morbida perversão de confessar torpezas imaginarias e de proclamar como labéo que o infama, defeitos encontrados em todos os angulos do universo, então esse povo não assimilará mas será assimilado em sua propria terra.

Eis porque, entre os riscos decorrentes do enlevo dos nossos cantores e os que resaltam da pregação funerea dos que desesperam do nosso futuro, devem julgar-se muito maiores e mais graves estes ultimos.

Um homem não pode morrer de traumatismo moral, si um medico em quem confia o desengana.

Ingressamos naquelle momento critico em que se prenuncia o diluvio immigratorio. E' natural que com relação ao nosso paiz se dê o mesmo facto verificado nos Estados Unidos. Alli segundo os dados que encontro em Siegfried (*Les Etats Unis D'aujourd'hui*) haveria um milhão de imigrantes até 1840. De 1840 e 1880 entraram cerca de 9 milhões e meio.

Seria pueril negar a transformação que elemento tão volumoso deve operar na primitiva população nacional, transformação a que não resistiu nem mesmo o typo quasi impenetravel do anglo-saxão puritano, que sabia ainda cantar os mesmos hymnos dirigidos a Deus de bordo do *Mayflower*. Essa alteração deve representar contudo uma transformação evolutiva e não aniquillamen politico resultante da supposta anemia sociogenica. E este será tentado como objectivo e facil si os povos aqui aportados não obtiverem da nossa gente sino a noticia desalentada e sombria velicuada pelo acabrunhamento

sincero mas doentio de uns e pela exploração torpe de outros.

Si não for encontrado um nucleo de crystallização capaz de centralizar ou de orientar ao menos a transformação que se vai operar, teremos por fim um chaos politico e ethnographico e legaremos aos nossos vindouros, não um povo brasileiro, mas, si tanto, um Estado brasileiro sem unidade nacional, sem harmonia de tendencias seu a robustez dos corpos homogeneos.

Não se me objecte que não existe homogeneidade no povo brasileiro com o argumento de que varias raças concorreram para a sua formação. O nosso caldeamento se vem processando ha quatro seculos e o nosso typo ethnographico é identificavel, sobre tudo no que se refere á unidade do elemento psychico a que nos tem conduzido a communhão de lingua, de territorio e de vicissitudes historicas. Esse typo é que ha de presidir como centro polarizador, á nossa transformação para que se não perca certo equilibrio sem o qual varios povos se formariam bruscamente dentro do paiz.

Cumpra consequentemente, que elle tenha cada vez mais accentuada a comprehensão do destino que a Historia lhe deu a cumprir e que o cumpra com a confiança orgulhosa de quem não ignora descender de homens credores da Civilização por serviço que só poderiam ter sido feitos por uma raça de gigantes.

Para essa obra de rebustecimento da confiança nacional os nossos catechistas devem ser Saint'Hilaire e os actuaes pregadores de optimismo, e não Bryce com o seu sequito de derrotistas perniciosos.

O ensino laical do Brasil

Judiciosos conceitos de um professor catharinense

Por occasião da collação de gráo das complementistas de 1928, de Florianopolis, o professor Laercio Caldeira de Andrada paronympho da turma pronunciou um brilhante discurso repleto de valiosos conceitos seus sobre a instrucção publica, onde fez referencias ao ensino official leigo do Brasil.

Aqui vão alguns seus bem ponderados pensamentos.

«Ha quem diga, em publicação recente, que as escolas leigas, como as mantidas pelos poderes publicos dentro das leis que nos regem, que as escolas leigas, rebaixam o nivel cultural do Brasil».

Ha nisso um insulto aos bríos alevantados do nosso ensino official.

A escola brasileira official é leiga, porque os principios democraticos que nos orientam na vida republicana assim o exigem por uma alta comprehensão que as modernas democracias têm da liberdade de consciencia.

O Estado sem fé official, (porque ella é um contrasenso, visto que as convicções religiosas não podem ser bitoladas pelas leis civis, pois que se decreta no fôro intimo da consciencia religiosa de cada um), o Estado sem fé official, respeitando todas as creanças dando ampla liberdade ás varias confissões religiosas do povo brasileiro firma um alto principio de liberalismo que só não agrada aos que hoje pensam e agem sob inspiração do espirito trevosos, causticante e oppressor que dominou a idade media.

Eu bem sei, senhores, que ainda nos dias procura-se convencer os moços que estudam que a escola «chamada neutra» é condemnada como «anti-patriotica e contraria aos bons costumes». Chega a nos espantar a audacia dos que jogam no livre céu brasileiro a ponta aguda dessas affirmações.

Pouco importa, porém a intolerancia de taes affirmadores: o que a cultura moderna affirma e os sabios lavados de preconceitos ensinam e os triumphos da escola publica confirmam, é que o ensino laical é elemento educativo superior precioso e util nas nacionalidades fortes e espelham, admiravelmente, o espirito tolerante das democracias modernas.

Não cogitando de religião, a escola publica não é por isso contraria á fé, não. Creada na expressão do emérito João Toledo, para espelhar a melhor face do povo e da terra em que este povo vive e trabalha, a escola publica não combate a fé; deixa-a á funcção

ensinadora das igrejas, porém, sim, ministra aos alunos o respeito ás convicções alheias. Eu sei que se fala muito na escola atêa. Não serei eu, que faça o seu penegirico. Ha porém myopia nesta concepção quanto á escola brasileira. Não se envolvendo em crenças a escola publica não é atêa; pois não é ella centro de combate religioso; não cogitando de credos mas cuidando de «criar fortes correntes internas de sentimentos e de idéas que liguem os nossos destinos», a «escola primaria procura afinar de um a outro extremo do país o amor do Brasil commum» na phrase de Manuel Bomfim.

Ha extrema differença entre a escola dos soviets, na Russia, e a escola publica no Brasil.

Marechal Carlos de Campos

Falleceu no dia 2 deste pela manhã em sua residência, no Rio de Janeiro, o snr. marechal Carlos Augusto de Campos.

O illustre militar nasceu neste Estado em 1855, verificando praça em 18 de Maio de 1871. Alferes em 14 de dezembro de 1875, foi promovido a tenente a 5 de setembro de 1883, a capitão em 7 de janeiro de 1890, a major a 4 de janeiro 1897, a tenente-coronel em 14 de abril de 1900, a coronel em 2 fevereiro de 1905, a general de brigada graduado a 12 de junho de 1913, effectivado nesse posto a 6 de janeiro de 1915.

Pouco depois reformou-se no posto de general de divisão, com honras de marechal.

O extinto catharinense tinha o curso do estado-maior pelo Regulamento de 1874 e commandou a circumscripção militar de Matto Grosso e a segunda Região em São Paulo.

Em 1909 foi nomeado chefe da 4a. secção do estado-maior do Exercito, fez parte da expedição commandada pelo general Argolfo, em 1893, sendo seu secretario.

Proclamada a Republica, foi secretario deste Estado no governo do senador Lauro Müller e deputado á Constituinte.

Dr. Moura Brasil

Na Capital da Republica falleceu a 31 de dezembro ultimo, o eminente medico oculista dr. Moura Brasil, cuja reputação como homem de sciencia fôra ecôar desde muitos annos além das fronteiras da patria.

Eis os dados biographicos do illustre morto, que extrahimos do «Correio Paulistano»:

Filho do tenente-coronel José Cardoso Brasil e de d. Thereza de Moura Brasil, nasceu a 10 de fevereiro de 1846 na pequena povoação de Caixasó, hoje villa de Iracema.

Em 1865 matriculou-se no Lyceu de Fortaleza, tendo iniciado os estudos com Vicente Borges Gurjão, residente na Serra do Pereiro, e em 1866 embarcou para a Bahia onde concluiu os preparatorios. Matriculado na Faculdade a 15 de março de 1867, doutorou-se a 30 de novembro de 1872. Embarcando-se para a Europa no anno seguinte, acompanhou os principaes cursos da especialidade a que se dedicára desde a vida academica, e ahi teve occasião de conviver com grandes notabilidades, merecendo ser chefe de clinica do illustre Wecker.

De volta ao Ceará os dias de sua estadia contaram-se por outros tantos triumphos, celebrados pelo entusiasmo e pela gratidão de seus patricios que o veneravam como um symbolo da caridade, o dr. Moura Brasil transportou-se para o Rio de Janeiro e desde então collocou-se ahi na culminancia a derramar li-

beralmente os thesouros de sua alma compassiva e bôa e a illustrar seu nome brasileiro pela pericia consummada e indiscutivel proficiencia com que se revela no exercicio da profissão.

Foi o fundador e presidente da Policlynica Brasileira, instituição de assistencia publica admirada e abençoada pelo povo fluminense e fez parte de todas as associações medicas de que se honra a Capital Federal.

Na galeria de homens eminentes, com que se ornamenta o salão nobre da Camara Municipal de Fortaleza, ostenta-se o retrato desse cearense benemerito.

Foi commendador da Ordem de Christo e recusou no ministerio João Alfredo, o titulo de barão.

Egualmente recusou a Commanda da Ordem Portuguesa de N. S. da Conceição de Villa Viçosa.

O dr. Moura Brasil foi presidente da Sociedade Nacional de Agricultura até 11 de abril de 1901, quando se exonerou com toda a directoria, pronunciando então um importante Discurso-Relatorio, que foi publicado na Typ. Bernard freres 138 rua do Hospicio, 1901. Na mesma occasião exonerou-se tambem da presidencia do Centro da Lavoura do Café do do Brasil.

Publicou:

— *Tratamento cirurgico do descollamento da retina* pelo dr. Moura Brasil, antigo chefe da clinica ophthalmologica do professor L. de Wecker etc., Rio de Janeiro, Typ. Cruzeiro, Rua do Ouvidor 63, 1879.

— *Contribuição para o estudo comparativo de diversos processos operativos no tratamento das affecções oculares*, Rio de Janeiro, Imprensa Industrial de J. P. Ferreira Dias, 75 rua da Ajuda, 48 pp., 1880.

— *Discurso lido na sessão magna anniversaria da Academia Nacional de Medicina* realizada a 30 de junho de 1890 na presenca do generalissimo chefe do Governo Provisorio e sob a presidencia do sr. ministro do Interior, Rio de Janeiro, Typ. Universal de Lammert e Cia., 66 rua do Ouvidor, 1890, 823 pp.

Com Guedes de Mello, o sympathico e illustrado antigo presidente da Sociedade de Medicina e Cirurgica do Rio de Janeiro, manteve a *Revista Brasileira Ophthalmologia*, publicação bi-mensal que durou dois annos.

Aos Brasileiros

I Brasileiros, trabalhai. A patria precisa de vosso esforço. O Brasil tem que impor pelo trabalho persistente de seus filhos.

II Brasileiros, trabalhai intelligentemente. Aperfeiçoai sempre vossa obra. Trabalhai com o são proposito de vencer na vida. Apreciai vosso trabalho.

III Brasileiros, alimentai-vos bem. Sede fortes e saudios. Procurai o conforto. Descançai o tempo indispensavel.

IV Brasileiros, crede no proprio valor; tende confiança no futuro. A sorte é fallaz; o esforço, compensador.

V Brasileiros, alegrai-vos, sede joviaes. Amai-vos uns aos outros.

VI Brasileiros, crescei e multiplicai-vos. A Patria precisa de filhos fortes e denodados. Preparai a geração futura.

VII Brasileiros esclarecei vosso espirito. Procurai sempre a verdade. Detestai a hypocrisia. Sede franco.

VIII Estimai a liberdade. Agi sempre livremente, mas com reflexão e firmeza.

IX Fazei valer sempre vosso direito. Respeitai o direito alheio.

X Sede ordeiros. Dignificai a autoridade. A força vale muito; a razão ainda vale mais.

XI Brasileiros, muito acima de vossos interesses estão os interesses da Patria.

PAGINA DO LAR

O LAR

O lar foi creado por Deus, quando deu a Adão uma companheira, «semelhante a elle».

A Mythologia levantou os deuses Lares, protectores domesticos.

D. Antonio da Costa, illustre escriptor portuguez, disse, da mulher christã: «O Christianismo disse á mulher: *ama e sê o anjo da familia*; e a mulher amou. Do seu coração brotaram torrentes de carinho e de sentimento. Aquella sombra, que passa pelo interior da habitação, vae exhalando aromas de bem. Aquelle rosto de bondade alegre a familia.

O filho valido é aquelle que mais necessita dos cuidados della. O que adoce, vê-a chegar á cabeceira, como a doce imagem do allivio, e o beijo, que sente na fronte, consola-o, como um balsamo. O mais novo advinha-a, quando ella se aproxima do berço, e cala-se-lhe o choro ao advinhá-la.

Os pobresinhos da samana abençoam a nivea mão da caridade, donde lhes cae a costurada esmola.

O esposo regressa do trabalho diurno, presentindo os braços abertos da esposa do seu amor».

Eis ahi como Antonio Costa, artista da penna, pinta o lar domestico!

Como o reverso da medalha, dá-nos o Sr. J. J. Pereira de Aguiar o casamento dispar: «Quantas almas que pareciam, em uma certa época, seguir por bom caminho, teem sido seduzidos por casamentos infieis, e caem depois na indifferença, no mundanismo, algumas vezes mesmo em uma manifesta incredulidade! Assim casa-se o homem, esperando encontrar a felicidade, mas na realidade se entrega á condemnação, porque *tem abandonado a fé* (1ª. Tim. 6:10).

Quanta sabedoria não deve ter o homem ao constituir o seu lar!

O pae amado, a mãe querida, os irmãos pelo sangue e pelo coração, o rancho feliz e idolatrado da infancia, como tudo nos falla, vibrando docemente no coração!

A mulher, os filhos, o lar manso e feliz, quão doce e poetico não é!

O lar é, pois, um oasis no deserto da vida.

Cuidado, oh mocidade, em constitui-lo!

Será um paraizo ou um inferno de Dante, conforme a vossa escolha...

Entretanto, a vossa felicidade terrena depende do lar.

Herculano de Gouvêa

O que toda mulher deve saber

Em toda a mulher normal existe a potencia e a possibilidade de ser mãe. Toda a mulher tem por dever conhecer-se a si mesma, cuidar de si e manter-se saudavel, para poder legar a seu filho a saude e vigor.

A saude physica, moral e espiritual são condições necessarias para que o filho nasça e se desenvolva com todo o vigor, todas as aptidões e chegar a ser um homem são, intelligente e bom.

Um pouco de cuidado e attenção applicados opportunamente a si mesma pela futura mãe, resultará em seu beneficio e no do seu filho. E' economia mal entendida a que descuida a saude da mulher gestante.

A saude está baseada no conhecimento de si mesma, na regularidade da alimentação, na justa proporção e qualidade de seus alimentos, no exercicio regular e no descanso opportuno. *Regularidade em tudo e antes de tudo* deve ser a norma de vida mãe, antes e depois do nascimento do seu filho.

O sol, o ar, o exercicio, o alimento, o descanso,

e a sensação de ser amada e protegida, são condições essenciaes para que a mãe possa legar ao seu filho a saude e a felicidade.

O lar, pois, deve estar fundado sobre o amor a confiança, e o entendimento mutuo.

O amor é para os seres o que o sol é para a natureza: a confiança é tão necessaria como o ar, e só o respeito e o apreço dos que o rodeiam, pode dar-lhe o alimento necessario ao seu desenvolvimento.

Como educar mal uma criança?

- 1) Fazendo-lhe desde pequenino todas as vontades.
- 2) Falando diante della a respeito de suas extraordinarias qualidades.
- 3) Dizendo ser impossivel corrigil-a.
- 4) Sempre que, em sua presença, o pae e a mãe discordam no que ella diz respeito.
- 5) Deixando no seu espirito a impressão de que o pae é um tyranno que unicamente castiga, e fazendo-a crer em tal.
- 6) Desde que o pae não guarda o devido respeito para com a mãe diante da creança.
- 7) Deixando-a conviver com qualquer companheiro.
- 8) Não reparando no que ella lê.
- 9) Dando-lhe muito dinheiro sem lhe dizer e fazer comprehender o quanto custa ganhá-lo.
- 10) Não a vigiando.
- 11) Castigando-a por qualquer tolicezinha.
- 12) Rindo-se os paes na sua frente, demonstrando approvação pela sua precocidade.
- 13) Não a educando num ambiente de religião, sem o que não ha moral.

Receitas uteis

Doce de cricri

Batem-se bem doze gemmas de ovos, com 500 grammas de assucar refinado, 2 colheres de manteiga e 1 coco da Bahia ralado; depois de bem ligada a massa, junta-se uma colher de agua de flôr de laranja, canela em pau, e vae ao forno em tigellinhas untadas com manteiga.

Pão de ló francez

Ovos 6, assucar 1/2 kilo, manteiga 1/4 de kilo, algumas passas de Corintha, um calix de rum.

Bate-se as gemmas com assucar, as claras a parte; junta-se manteiga passas, rum e estando bem ligada a massa vae a cosinhar em fôrma untada com manteiga.

Melindres

Deitam-se em 1/2 kilo de assucar 20 ovos, dos quaes sómente 3 com claras; depois de bem batidos, junta-lhes canella e 1/2 kilo de farinha de trigo, mexendo sempre.

Depois colloca-se em fôrmas pequenas e cozinha-se ao forno.

Massa quebrada

As substancias são as seguintes:

Farinha de trigo, 1500 grs. Sal fino, 20 grs. Manteiga, 1.000 grs.; Ovos, 6; Copos d'agua, 3.

Mistura-se primeiramente a manteiga com os ovos. Que a massa fique bem firme, addionando-se pouco a pouco e mistura-se bem ao amassar-se. Passa-se o rôlo quatro vezes.

Lavoura e Criação

O mez agrícola

Janeiro

JARDINS — Fazem-se mondas e limpezas de sacho, alporcam-se craveiros, tosquam-se relvas e podem-se semear algumas flôres nos sítios mais sombrios.

HORTAS — Semeiam-se quasi todas as sementes de grãosinho miudo, taes como couves, repolhos mostardas, rabanos rabanetes etc. Capam-se as plantas de pevide, aboboras, pepinos, etc. etc.

POMAES — Limpezas com enxada, sachá, podão, thesoura e unha, mas estas ultimas limpezas são de despona, de desladrage e de seccos.

CAMPOS — Continuam-se os trabalhos da colheita dos trigos; molham-se, seccam-se, limpam-se e guardam-se todos os cereaes de colmo que tiverem sido emmuedados; arracam-se as palhas; e se houver falta de estrumes executam-se lavouras de alqueires ou «restulhados» nas terras que produziram cereaes, deixando-se a seiva em espigão.

O gyrasol e a apicultura

O gyrasol é uma excellente planta mellifera cuja cultura intensiva e constante deve ser feita por todos os que se dedicam á apicultura.

E' pouco exigente e vegeta em qualquer terreno, não necessitando de grandes cuidados culturaes.

Desenvolvem-se facilmente em todas as estações, maximé no verão e principalmente nas regiões de clima quente.

Seus discos doirados, de belleza incomparavel e em cujos flosculos as abelhas abastecem-se com prazer, desde a manhã até ao crepusculo, de precioso nectar destinado ao fabrico do delicioso mel e suas sementes mui oleaginosas, cujo preço no mercado compensa, com grandes vantagens, as despesas do plantio, bastam para estimular entre apicultores o cultivo desse utilissimo vegetal.

Não obstante a riqueza de nossa flora, ha epochas do anno em rareiam, em certas regiões de nosso paiz, as plantas melliferas. Pela sua rusticidade o gyrasol deve preencher essa lacuna.

Quanto ao aproveitamento das outras partes da planta, mui propositadamente o deixamos á margem, porque, sobre ser bem conhecido, não interessa directamente o nosso objectivo que é salientar o grande beneficio que o gyrasol presta aos apiarios, além do encantador aspecto que empresta á paisagem o vivo colorido de suas bellissimas flôres.

Não têm estas ligeiras notas outro intuito que o de transmittir aos apicultores operosos e dedicados os resultados de uma pratica continua e de uma constante observação.

E' uma cultura facil, economica, proveitosa e de interessante aspecto ornamental.

Intensifiquem, pois os apicultores a cultura do gyrasol e terão em pouco tempo os apreciaveis frutos deste despretençioso conselho.

Fazemos hoje remessa d' A Epoca a diversas pessoas que ainda não constam da nossa lista de assignantes, com o intuito de augmentar a tiragem, esperando para isso a benevolencia dos amigos da imprensa; aos que, porem, não concordarem com este nosso proposito, pedimos devolver-nos o presente numero dentro do praso de dez dias.

Para conter os excessos do Executivo em democracias, como a brasileira, onde o Legislativo quasi se annullou, só resta um muro, que é o Poder Judiciario. Enquanto a justiça inspirar confiança e não se prestar ao papel de cúmplice de perseguições, a democracia não correrá perigo. As proprias fraudes eleitoraes perderão a importancia se a justiça souber reprimir-as.

Ninguém contesta estas verdades, que são de primeira intuição. Entretanto, nem sempre os juizes e os tribunaes parecem comprehender essa quotidiana lição, mostrando-se as vezes, algum tanto indulgentes para com os crimes eleitoraes e de severidade vacillante para com os abusos do Executivo. E' um erro grave. E' uma verdadeira tentativa de suicidio. As violencias e as fraudes, quando não encontram correctivo nas leis, ou nos tribunaes, provocam mais cedo ou mais tarde, reacções tremendas que podem chegar, até, e frequentemente chegam, á revolução. Ora, a victoria da revolução é assignalada, quasi sempre, pela destruição do regime judiciario. Facilitando com a sua brandura ou com excessos de formalismo a obra de tyrannia ou de fraude, os juizes trabalham pelo advento da força, que os eliminará, apressam a explosão da machina infernal, que fará em pedaços.

O poder judiciario é a imprensa são, com effeito, pesadelos dos dictadores modernos. Só esta e aquelle são capazes de lhes tirar o somno e de semear espinhos na estrada que a espada triumphante, lhes rasgou.

O juiz e o jornalista deviam ser aliados. Cada um d'elles é, na sua esphera de acção, uma voz da consciencia collectiva. Infelizmente, porém, quasi nunca se entendem e, em vez de tomarem juntos pela mesma estrada, se afastam um do outro, com desconfiança.

Por essa e outras é que se pôde affirmar, com razão, que a tyrannia vence menos pela força do tyranno do que pela inercia ou pela inintelligencia dos tyrannizados.

(D'O Estado de S. Paulo.)

* * * O Conselho Municipal em uma das suas sessões para elaborar o orçamento do corrente anno, creou uma tributação especial aos agentes de fabricas de cerveja de outros Estados que tributam artigos nossos inconstitucionalmente, como uma necessidade para proteger a industria municipal.

Dois conselheiros acharam injusto o augmento; no entanto foi approvedo contra esses dois votos, pela maioria, e entrou em lei que já está sancionada.

Está em execução, pois. Comtudo, permitta-se-nos uns commentarios a respeito.

Consideremos: Se continuassemos tolerando a *injustiça, a inconstitucionalidade, a iniquidade, a antipathia, a monstruosidade juridica* do Paraná, consintiríamos na morte de nossa industria, crime esse a que cabe os mesmos qualificativos. Não proteger a nossa industria importa em enveredar-mos para a miseria, pois que ella é a condição de vida da maioria do povo de Joinville.

Se perguntassem-nos: — Porque protegeis a vossa industria, infringindo a lei? Responderíamos: — Para que obedecer a lei si obedecendo-a somos ludibriados? O Paraná infringe-a contra nós, infringimol-a contra elle. Olho por olho, é a lei!

Ampliae essa lei de modo que possamos attender-a com proveito para a Patria. A lei de um povo, que prejudica uma parcella que seja desse povo não é sensata e não pôde ser justa.

O Conselho esteve no seu papel. Defendeu a industria. Mas nos seja licito dizer que elle foi apressado. Podia mandar uma representação ao Presidente do Estado, para tratar do assumpto e depois resolver. Somos muito pequenos, e precisamos dos conselhos dos maiores, mórmente daquelles que nos defenderiam se o Paraná nos enfrentasse militarmente.

„A Época“ sportiva

Caxias X Curityba

O primeiro quadro barriga verde que levanta a moral sportiva catharinense

Seguiu pelo expresso das 6,45, sabbado p.p. para Curityba, a bella capital paranaense, o quadro representativo do «Caxias F. C.» afim de enfrentar o «Curityba F. C.», campeão de 1927.

A viagem transcorreu sem nenhum incidente, chegando apenas em Curityba o expresso com duas horas de atraso.

A embaixada do Caxias foi recebida na *gare* da estação pelos representantes do Curityba F. C. e conduzidos por estes para o *Hotel Brasil*, que, é bom dizer, é um dos peiores hotéis de Curityba. Apesar do Caxias ter ido com todas as despesas por conta própria, era justo que os srs. dirigentes do Curityba procurassem hospital-os em um hotel mais decente.

Joinville tem recebido muitas embaixadas sportivas e se póde orgulhar da maneira condigna com que as tem hospedado.

O JOGO

Domingo ás 15,55 entraram os quadros em campo, cuja assistencia acolheu-os com uma estrondosa salva de palmas.

Trocadas as gentilezas de estylo, foram batidas varias chapas photographicas e a seguir foi tirado o *toss* favoravel aos curitybanos, que escolheram o arco favorecido pelo vento reinante.

As 16,15 Lemos recebe a bola de Schmidlin, perdendo-a logo para os adversarios.

Nos primeiros dez minutos de jogo os visitantes foram dominados, pois o quadro joinvillense estava completamente desorientado, todos fóra de posição, excepto Benedicto que estava firme no seu posto, podendo se afirmar que foi o melhor jogador entre os 22 que disputavam a bella taça MOKA.

O Caxias procura reagir sendo repellido pela defeza contraria. Staco escapa com a pelota sendo tirada em tempo por Benedicto, cuja defeza foi ovacionada pela assistencia. Registram-se mais dois ataques pelos visitantes, mal rematados.

Emilio, de posse da pelota, passa a Stephen que a atira fóra. Há uma investida perigosa do Caxias que é prejudicada pelo *beck*, por estar este *off-sid*.

As 16,50 os curitybanos reagem fortemente; Manequinho n'uma infelicidade marca contra o seu quadro o 1. ponto para o Curityba.

Dada a sahida, a linha caxiense leva a bola e Lemos dá um forte *tiro* obrigando Acolchoeiro a cometer *corner*. Bento bate dois *corners* concedidos pela defeza contraria, mas sem resultado.

Laudelino escapa, Amorim segura-o, obrigando a-quelle a por fóra. Corruira commette dois *hands*, que tirados por Arthur nada resultam.

Os locaes de posse da pelota investem vertiginosamente; Emilio de posse do couro atira em *goal*, que é magnificamente defendido por Benedicto, recebendo uma bomba da assistencia por tão linda defeza.

Otto concede *corner*, mal aproveitado por Laudelino que atira atraz do arco. Benedicto faz *corner*; Stephen bate-o e Arthur n'uma infeliz cabeçada marca o 2. ponto para os adversarios.

Com mais alguns avanços de parte a parte, termina o 1. tempo com o resultado de 2x0 favoravel aos curitybanos.

Os locaes iniciam a segunda phase da luta ás 17,7, investindo logo sobre o posto de Benedicto.

Laudelino escapa e centra; Emilio fura, conse-

guindo Staco, com um forte pelotão por cima, marcar o 3. ponto ás 17,9.

Schmidlin, ás 17,10 *dribla* a defeza curitybana e com um tiro rasteiro marca o 1. goal para o seu quadro. Os caxienses animam-se sobremaneira, atacando com impetuosidade.

Gusso entra com violencia em Bento; o juiz pune o *foul* e Arthur bate a falta. Lemos projudica um bello tiro de Schmidlin, batendo involuntariamente com a mão na bola quando esta entrava na linha do *goal*. O ponto caxiense foi annullado pelo juiz. Stephen se machuca e o jogo é paralisado para o socorrer.

As 17,43 Emilio recebe um passe de Staco, emendando-o em goal, marcando assim o 4. ponto para o seu quadro. A luta é interrompida por mais duas vezes afim de socorrer Cyrillo e Arthur que se machucaram.

E assim, com mais algumas investidas sem resultado, termina a peleja, favoravel aos curitybanos, com o resultado de 4x1.

— Actuou a partida o intelligente jornalista, nosso collega do O DIA, sr. Parahylio Borba, cuja imparcialidade agradou a todos.

— A linha caxiense actuou com muita afobação, pois tiveram bellas oportunidades de augmentar o seu *score*. Muito anciados, atrapalhavam-se justamente nas occasiões precisas de segurar o ponto para o quadro.

— Os quadros estavam assim organisados:

Caxias: Benedicto, Candinho, Otto, Manequinho, Arthur, Amorim, Bento, Cyrillo, Schmidlin, Lemos e Reck.
Curityba: Acolchoeiro, Contin, Cuca, De Paula, Corruira, Gusso, Laudelino, Guarino, Emilio, Staco e Stephen.

— Causou extranheza á embaixada do Caxias, e admiração geral, a insignificancia que receberam da renda do jogo; e era de extranhar, uma assistencia de mais de 2.500 pessoas...

America X Rio Branco

Disputa da Taça Rio Branco — Deverá realizar-se domingo proximo, 20 do corrente, ás 3 1/2 horas da tarde, no campo do America, o sensacional encontro entre as principaes equipes do America e Rio Branco, desta cidade, em disputa da bella estatuetta offerecida pelo sr. Angelo Juliari, presidente do Rio Branco F. C.



Movéis de cipó e junco

Elling Irmãos

JOINVILLE

Rua Santa Catharina

recommendam-se para a confecção de movéis de cipó e junco em cada desenho e côr.

Fabricam carros para creanças, berços, cadeiras de convez, estantes para livros, cestas de papel, porta-roupas todos os artigos do genero a preços modicos.

Exporta-se para fora do municipio

E' COS E NOTICIAS

A E'POCA - *Pelas declarações que fizemos nos jornaes locais, já estão scientes os leitores de que, por motivo de ordem commercial, substituímos com A Epoca a Revista de Epoca, até ha pouco editada por nós, de modo que as assignaturas e annuncios que angariamos para aquella revista, serão satisfeitas agora com esta.*

Florianopolis — Acompanhado de sua exma. esposa e de sua filha, chegou no dia 4 do corrente a esta capital, do Rio de Janeiro, o senador Pereira Oliveira. O seu desembarque foi bem concorrido.

— A *Republica* publicou, ha dias uma nota onde diz que «o Thesouro do Estado, encerrará o exercicio de 1928, pagando todas as dividas a elle referentes e devidamente processadas.

Está bem habilitado com numerario sufficiente depositado no Banco Nacional do Commercio nesta capital, para fazer face ao pagamento dos juros de apolices da divida publica do Estado, correspondente ao 2º. semestre de 1928, e bem assim do Coipon da divida externa a vencer-se a 1. de fevereiro de 1929».

O Grupo E. J. Santiago — «A Noticia» desta cidade, publicou um *consta* que vai desaparecer o «Grupo Escolar Joaquim Santiago», que será substituido por duas escolas isoladas, sendo uma masculina e a outra feminina devido a numero diminuto da matricula.

O referido collega salientou algumas faltas que tem motivado o desprezo dos paes a esse estabelecimento, como o resentimento de material moderno, e a obrigatoriedade do ensino.

A nosso ver, a cidade de Joinville, por vasta e populosa, devia ser dividida em districtos escolares; dois, por exemplo: o primeiro seria o districto norte, cujos limites para o sul seriam as ruas S. Pedro e Ministro Calogeras; o segundo seria o districto sul, a outra parte dos limites citados. Cada districto teria o seu Grupo Escolar, e creanças d'um districto não deveriam ser matriculadas em outro Grupo a não ser no do seu districto escolar.

Desse modo haveria frequencia bastante para o G. E. Joaquim Santiago. Mas do modo como sempre aconteceu, que creanças até do Itaum passavam pelas portas desse Grupo e iam ser matriculadas no «Conselheiro Mafra», nunca aquelle Grupo terá frequencia.

Depois disto melhora-se o material escolar e cumpre-se com a lei de obrigatoriedade e veremos o Grupo Escolar Joaquim Santiago, que tem por patrono o nome do saudoso professor franciscense, com as suas salas repletas de alumnos, o estabelecimento que será o orgulho dos joinvillenses.

Os monstros dos mares — As felizes expe-

riencias feitas pelos constructores italianos, com os navios propulsiionados a motor, induziram os engenheiros navaes a desenhar o novo paquete de 45.000 toneladas de «Navegação Geral Italiana», com motores Diesel.

Os circulos da navegação estão satisfeitos com os resultados de eficiencia e economia dos navios «Augustus» e «Saturnia», justificando, portanto, a continuação do uso dos referidos motores.

A quilha do novo paquete será batida em Trieste, na proxima primavera, esperando-se que elle faça a viagem Italia-Nova York em sete dias.

Asylo de Orphãos — A empreza cinematographica Van Biene realizou a 10 deste uma sessão no Palace-Theatro, em beneficio do Asylo de Orphãos desta cidade. Esse espectáculo rendeu 906\$000 que foi depositada no Banco do Brasil, para ser entregue aos asylados, logo que attingirem a maioridade.

Club de Cyclistas Cruzeiro — Está marcada para amanhã um grande baile nos salões da Liga de Sociedades, para os associados do sympathico club de cyclistas.

Domingo á tarde haverá passeiata pelas principais ruas da cidade.

„**A E'poca**“ **sportiva** — Está am organização nesta cidade um combinado de futiból «Feitiço», que no dia 27 disputará um «match» com um club de São Francisco. Desse combinado farão parte jogadores de varios clubs locais.

— A reportagem que publicamos á pagina 10 deste numero, devemos ao nosso redactor sportivo sr. Antonio Vian, que acompanhou a embaixada caxiense á capital paranaense.

A inactividade dos militares — Foi sancionada a 5 do corrente pelo presidente da Republica, a preposição legislativa que regula os casos de inactividade dos officiaes do exercito e da Armada. Trata-se de uma lei que foi muito discutida nas ultimas sessões do Congresso Nacional, tendo despertado, tambem, largos commentarios da imprensa.

Por ser um pouco extenso, pois consta de 27 artigos com varios paragraphos, não transcrevemos.

A Casa do Brasil em Paris — O sr. Briand, ministro de Negocios Estrangeiros, dirigiu expressiva nota ao sr. Souza Dantas, embaixador do Brasil, declarando que o governo francez ficou muito sensibilizado com a nova lei brasileira, criando em Paris, na cidade universitaria, a Casa do Brasil.

Considera esse acto uma grande prova de amizade e afinidade intellectual entre o Brasil e a França, e declara-se convencido de que a Casa do Brasil será grandemente bemfazeja.

Liga Operaria — Passa amanhã o quarto anniversario da fundação da Liga dos Operarios e Classes Annexas de Joinville, fundada pelo inesquecivel joinvillense Crispim Mira.

Em commemoração a essa data haverá baile á



V. Excellencia sabe o que é

PETROLINA MINANCORA?

Pois compre um frasco e verificará, em poucos dias, que a CASPA desaparece logo; em poucas semanas de uso o cabelo fica abundante, forte, lustroso e com uma sensação de frescura no couro cabelludo; deixa de cair porque lhe faltava o alimento necessario á vida do bolbo, contido na Petrolina Minancora; depois de um mez de uso as brancas vão diminuindo, tornando-se os seus cabelos cada vez mais pretos e brilhantes. Note que ella não é tintura para tingir cabelo; com o seu uso é que pouco a pouco se vai enegrecendo. Vende-se nas boas casas e na Pharmacia Minancora, por atacado.

Rodrigo de Oliveira Lobo

Primeiro TABELLIÃO DE NOTAS

Official do Registro Geral. Escrivão do Civil e Commercio

Escriptorio: Rua do Principe, 59

Telephone, 168

JOINVILLE

phantasia ás 9 horas da noite desse dia, no Palace Theatre.

Cinemas — O Theatro Guarany exhibirá amanhã Glenn Treyon em «Pé de Vento».

— Domingo, Pola Negri em «A Hora Secreta», produção extra que será exhibida no «Palace».

— Terça-feira: Rachel Miller em «Carmen».

Delegacia de Policia — Assumiu a 15 deste, o cargo de delegado de Policia, em substituição ao cap. Virgilio Dias, o sr. cap. Trogildo Antonio de Mello.

O cap. Virgilio, que aqui serviu quasi dois annos irá commandar a 2a. Cia. de Força Publica do Estado.

Dr. Victor Konder — O illustre titular da pasta da Viação não esquece a sua terra. Assim é que ha poucos dias distinguia-a com uma visita. Vindo por via maritima desembarcou em S. Francisco, onde muitos amigos e admiradores seus o esperavam.

Em seguida tomando um trem especial seguiu para Jaraguá, não tendo a oportunidade de chegar em Joinville, onde lhe seria feito carinhosa manifestação. Na estação porém, foram cumprimental-o figuras de destaque da nossa politica e do nosso ambiente social.

De Jaraguá seguiu o dr. Victor Konder a Blumenau e Itajahy onde suprehenderam-no grandes festejos populares. O sr. dr. Ministro da Viação esteve ainda em Florianopolis, donde seguiu para S. João, retornando á Capital Federal.

Pic-Nic — Terá lugar domingo 27 do corrente, um grande pic-nic á Barra do Sul, no vapor Cruzeiro.

A sahida do porto desta cidade está marcada para as cinco horas da manhã; uma bem organizada orquestra fará as delicias dos excursionistas.

Credito Mutuo Predial — Realizou-se hoje ás 3 horas, na filial á rua do Principe, mais um sorteio da Credito M. Predial, sendo o felizardo o sr. Odilon V. Veiga, portador da caderneta n. 1.055, residente em Bananal. Houve mais cinco premios de 20\$000, dez de 10\$ e vinte cinco isenções entre cinco cadernetas.

Instituto do Mate — Teve lugar a 16 do corrente a reunião dos industriaes hervateiros e productores de mate, em Assembléa Geral Ordinaria, no Instituto do Mate com séde nesta cidade, para a prestação de contas do exercicio passado e para a eleição da directoria que deverá gerir os destinos daquella instituição durante o periodo de 1929.

Estiveram presentes o sr. dr. Ulysses Costa, representando o sr. dr. Presidente do Estado, o sr. major

Olympio de Oliveira, representando os hervateiros de Campo Alegre, o sr. João Mattoso, pelos hervateiros de Ouro Verde, o sr. Eugenio La Maison, representando os srs. Nicolau Ruttes Sobrinho, de Itayopolis e J. Martin Han, de Mafra, os membros da directoria e outras pessoas.

Pelo sr. Presidente foi feita a leitura do relatório, leitura essa que deixou agradável impressão nos presentes, pelo facto de terem sido efficientes e relevantes os serviços prestados pelo Instituto na defeza e propaganda do mate. A directoria concluiu o exercicio deixando em caixa um saldo de quasi cem contos.

Conta actualmente o Instituto com 23 socios, entre exportadores e productores, e desses, cerca de 16 estiveram presentes — o que demonstra o interesse dos socios por essa instituição.

Foi eleita e empossada a seguinte directoria:

Presidente, Nicolau Mader (reeleito); Vice-Presidente, Eugenio La Maison; 1. Secretario, Hans Jordan (reeleito); 2. Secretario, José Faustino Portes; 1. Thezoureiro, Arnaldo Douat; 2. Thezoureiro, Affonso Lepper; Commissão de Contas, Olympio Nobrega de Oliveira, Tranquilio de Carli e Bernardo Stamm.

Impostos — A Collectoria estadual está avisando os interessados que durante o corrente mês está procedendo a cobrança do imposto de Patente de venda de bebidas e fumo.

— A Contadoria Municipal tambem chama a attenção dos interessados que no decorrer deste mês se precede ali a cobrança de imposto sobre vehiculos.

— E' até o fim do corrente mês, o praso para apresentação das declarações para effeito do lançamento do imposto sobre movimento commercial e industrial na Collectoria Estadual.

Mayerle Boonekamp

! Sempre Preferido !

Fazemos hoje remessa d' A Epoca a diversas pessoas que ainda não constam da nossa lista de assignantes, com o intuito de augmentar a tiragem, esperando para isso a benevolencia dos amigos da imprensa; aos que, porem, não concordarem com este nosso proposito, pedimos devolver-nos o presente numero dentro do praso de dez dias.

A E' POCA - Pelas declarações que fizemos nos jornaes locaes, já estão scientes os leitores de que, por motivo de ordem commercial, substituímos com A Epoca a Revista de Epoca, até ha pouco editada por nós, de modo que as assignaturas e annuncios que angariamos para aquella revista, serão satisfeitas agora com esta.

VENDE-SE

por motivo de mudança; uma mobilia para quarto de casal, completa, trabalhada em imbuia escolhida, serviço fino, quasi nova; e uma de sala de jantar, tambem em perfeito estado. Ver e tratar á rua Conde de Mafra n. 22.



PROCURE fazer ao menos um terno na

Casa Torrens

para se certificar de que nenhuma outra

Alfaiataria

veste a sua freguezia, com mais elegancia, perfeição, economia e pontualidade que a

CASA TORRENS

Faça uma visita a esta alfaiataria que encontrará cortes de casimira de 40\$ para cima.



FILIAES EM **S. FRANCISCO** — Rua Lauro Müller
JOINVILLE — Rua Duque de Caxias
Rua do Principe n. 31 - Telephone 154

Joinville

ELIXIR DE NOGUEIRA

Empregado
com successo
nas seguites
molestias:

Escorbuto.
Dor de cabeça.
Borbulhas.
Inflamações da pele.
Ondamento dos ossos.
Rachaduras.
Esguinhos.
Canções ventricas.
Rachaduras.
Fiebre.
Tuberculose.
Rheumatismo em geral.
Manchas da pelle.
Affecções do fígado.
Dores no peito.
Tumores nos ossos.
Lapidação das arterias
(do) - escorço e final-
mente em todas as mo-
lestias provenientes do
sangue.



BRANDE DEPURATIVO DO SANGUE

Saccos de Papel

de todos os tamanhos, á venda na

Typ. P. Torrens

Rua 15 de Novembro

Moinho da Luz

CIA LUZ STEARICA
RIO-DE JANEIRO



PÃO?

Só com as

Farinhas

„LUZ“ „BRILHANTE“ „CONDOR“

do Moinho da Luz da Companhia Stearica, Rio de Janeiro

Dão o maior rendimento e fazem o mais saboroso pão. - Informações: Telephone 260

Empresa **LUZ E FORÇA** **Oliveira Schlemm & Cia.**

RECEBERAM GRANDE QUANTIDADE DE LAMPADAS DE MESA, LUSTRES, ABAT-JOURS, ARANDELAS, LANTERNAS. ESTUFAS, AQUECEDORES, FERROS DE ENGOMMAR, VENTILADORES, PEQUENOS E GRANDES.

FOGÕES ELECTRICOS, 2, 3 e 4 BOCCAS COM CONSUMOS RESPECTIVOS DE 2000, 3200, e 4000 WATTS. FORNOS ELECTRICOS PARA COSINHAR, ASSAR, FRITAR COM O CONSUMO DE 660 WATTS.

Lustradores e Enceradores de Assoalhos

ASPIRADORES ELECTRICOS

Motores Electricos

dos afamados fabricantes SIEMENS, CHARLEROI E POEGE

Por Decreto do Governo Federal

A Cia. de Seguros

ANGLO SUL AMERICANA

acaba de ser autorisada a mudar o nome para o de

Sul America

Terrestes, Maritimos e Accidentes Companhia Nacional de Seguros

opera em seguros contra FOGO riscos MARITIMOS, FERROVIARIOS, RESPONSABILIDADE CIVIL, ACCIDENTES NO TRABALHO e ACCIDENTES PEOSSAES.

A mesma administração que a "Sul America"

Companhia Nacional de Seguros de Vida

Companhia de Seguros "GUANABARA"

— SEGUROS EM GERAL —

CAPITAL: 2.000:000\$000

Séde:

Rio de Janeiro

END. TELEG. „PALLAS“ — CAIXA 1324

AGENTES GERAES PARA
Santa Catharina:
Nicolau Mäder & Cia.
Joinville

Credito Mutuo Predial

O mais vantajoso Club de Sorteios

HABILITAE-VOS!

Com 1\$000 apenas, importancia que não ar-
ruína a vossa bolsa e nem vos põe mais
pobre, tereis a vossa caderneta apta aos

NOSSOS SORTEIOS.

INSCREVEI-VOS

3\$000 somente custa uma inscrição e com
ella estareis habilitado á felicidade!!

Aproveitae a grande oportunidade!

PARA 18 DE JANEIRO

1 premio no valor de	1:750\$000
5 „ „ „ „	20\$000
10 „ „ „ „	10\$000
25 isenções de pagamento entre 5 cadernetas	

IDE QUANTO ANTES A

CHAVES & CIA.

Rua do Principe N. 32 — JOINVILLE

União Mercantil Brasileira S A

Moinho de Trigo JOINVILLE

CAIXA POSTAL 110 - End. Teleg. SILOS

Exijam as nossas afamadas **MARCA S:**

Cruzeiro, Surpreza
Boa Vista

que são inegavelmente as melhores

Senhores!...

**A ultima palavra em
casemiras modernas**

**O que ha de chic em
artigos para o verão**

O que se pode imaginar em
Elegancia e Distincção!!

Só na Alfaiataria Joinvillense

A unica que está habilitada a servir ao mais exigente
freguez, ttabalhando pelos mais modernos methods...

A ultima palavra na arte de bem vestir!

Sempre Novidades em artigos finos para
cavalheiros

Perfumarias Finas!

Rua do Principe 53 Telephone 195

